

OS IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA FEIRA VIRTUAL SOBRE OS EMPREENDIMENTOS RURAIS DA REDE BEM DA TERRA

**GABRIELE DIAS¹; WILLIAM BORGES ALDRIGHI²; DANIELA LUMERTZ DA
LUZ³; ANANDA ADORNETTI⁴; LÚCIO ANDRÉ DE OLIVEIRA FERNANDES⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas – gabriele.s.dias@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – williamirma@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – danilumertz.luz@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – anandaadornetti@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - laofernandes@yahoo.co.uk*

1. INTRODUÇÃO

A Feira Virtual Bem da Terra é uma iniciativa conjunta da Associação Bem da Terra, do Núcleo Economia Solidária e Incubação de Cooperativas - NESIC-UCPel e do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Tecnologias Sociais e Economia Solidária - TECSOL-UFPel, junto a consumidores engajados que visa a implementação de um canal de comercialização auto-organizando entre produtores dos empreendimentos de economia solidária e consumidores conscientes.

A Associação Bem da Terra surge em 2006 e se caracteriza por ser uma associação de associações, cooperativas, grupos informais e outros modelos de empreendimentos de economia solidária que se organiza em torno de iniciativas de qualificação da produção e organização de espaços de comercialização. Atualmente a rede conta com três canais de comercialização para o fortalecimento de seus empreendimentos, que são as feiras itinerantes que ocorrem nos espaços da UCPEL, IFSul e Hospital Universitário da UFPel, um ponto de vendas no mercado público de Pelotas e a Feira Virtual.

O NESIC é um núcleo originário da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (INTECOOP), existente há dez anos, onde a partir de 2007 passou a ser denominado Núcleo Economia Solidária e Incubação de Cooperativas.

O TECSOL surgiu, em 2011, como uma incubadora de empreendimentos de economia solidária na UFPel, tendo se consolidado após aprovação da sua institucionalização na universidade no último período. Hoje conta com diversos projetos entre os quais se encontra o projeto Parceria UFPel Bem da Terra - Transição Agroecológica pela Economia Solidária, do qual fazem parte os autores. O Objetivo do projeto Transição Agroecológica é incubar grupos de agricultores familiares estimulando sua transição de modelos de produção convencionais para agroecológicos através da organização econômica solidária. Hoje o projeto Transição trabalha com cinco grupos estando destes três em processo de pós-incubação, a Cooperativa União, o Grupo Coxilha do Silveira e o Sítio Ecológico da Diversidade. Outros dois grupos estão em fase inicial de incubação o Grupo Amoreza, e o Grupo Colônia Maciel.

A cooperativa UNIÃO ligada à UNAIC (União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu) representa mais de 200 agricultores familiares. Destes, aproximadamente 20 agricultores filiados à cooperativa comercializam seus produtos através da feira virtual. O grupo Coxilha do Silveira, localizado no interior de Canguçu, representa sete famílias ligadas ao MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores), sendo o mais desenvolvido tanto no que se refere à produção de base agroecológica quanto à organização econômica e

solidária. O grupo Sítio da Diversidade é formado por seis famílias e esta localizado no interior de Pelotas. O mesmo possui uma produção agroecológica já estabelecida e bem estruturada, mas sua organização enquanto grupo de economia solidária é ainda recente. O grupo Amoreza é formado por cinco famílias, articuladas pelos produtores do Sítio Amoreza, uma unidade familiar baseada nos princípios da permacultura, que segundo MOLLISON (apud SALGADO, 2011), é a manutenção da diversidade, resiliência, e estabilidade dos ecossistemas produtivos naturais. Está situado no interior de Morro Redondo e apresenta dificuldades pela falta de estrutura e formação dos agricultores que não pertencem ao Sítio. Por fim, há o Grupo Colônia Maciel, composto por duas famílias, localizado na colônia que dá o nome ao grupo, na divisa entre os municípios de Pelotas, Morro Redondo e Canguçu. Este grupo, que já participava da Associação Bem da Terra, iniciou o processo de comercialização na feira virtual com dificuldades tanto em sua organização quanto em relação à produção.

A Feira Virtual Bem da Terra iniciou suas atividades em dezembro de 2014 e constitui-se de um mecanismo de comercialização on-line. Através da internet, mais especificamente através da plataforma Cirandas que é a plataforma nacional do Fórum Brasileiro de Economia Solidária, os produtores ofertam seus produtos e os consumidores realizam suas compras. A Feira virtual conta hoje com 220 consumidores cadastrados, distribuídos em 19 núcleos, que realizam suas compras no período de segunda-feira das 18h até quinta-feira às 14h. Após o encerramento dos ciclos de compras nas quintas feiras, o GT Rurais entra em contato com os produtores repassando a lista de produtos comercializados durante os ciclos para que os mesmos possam se organizar na sexta feira, colhendo ou fabricando seus produtos e entregar ao sistema de transporte da feira que passa nas propriedades no sábado pela manhã.

Após percorrer as propriedades no dia da entrega o sistema de transporte chega ao CD, onde os separadores que integram núcleos de consumidores e se organizam em escalas com representantes de núcleos, participam na execução do processo coletivo denominado separação, que inicia as 10h00min da manhã, onde os produtos comercializados durante os ciclos são colocados em caixas individuais com os nomes dos consumidores que fizeram pedidos, os quais buscarão suas compras no sábado à tarde.

Desde o início de sua implementação, muito protagonizada por ambos os núcleos universitários, a feira é organizada através de Reuniões Gerais semanais e Grupos de Trabalho. São esses os grupos de trabalho: GT Externos, GT Sede, GT Financeiro, GT Educação e GT Rurais .

O transição atua como o GT Rural tanto pela importância da feira enquanto canal de comercialização quanto pelas possibilidades que essa atuação poderia gerar para os processos de incubação. O presente trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento da feira e do envolvimento dos grupos de produtores rurais na mesma a partir da percepção dos envolvidos no projeto Transição Agroecológica.

2. METODOLOGIA

A metodologia de Incubação é composta por três etapas, Pré-incubação, Incubação e Desincubação (CRUZ, 2004). A primeira trata-se do momento inicial de aproximação entre a incubadora e os empreendimentos, no qual se realiza o diagnóstico participativo da situação inicial do grupo, onde se realizam os acordos entre incubadora e grupo incubado para a implementação de um trabalho coletivo entre ambos. A incubação dependerá dos diagnósticos e acordos realizados na

fase da Pré-incubação, mas se constituirá em uma série de atividades que impulsionem a viabilização do empreendimento nos marcos já expostos anteriormente. E a última fase denominada Desincubação trata-se de um processo de avaliações do trabalho e desenvolvimento da autonomia do grupo em relação à incubadora. Já a metodologia de pós incubação compreende o assessoramento de empreendimentos já consolidados que passam por dificuldades no que se refere à manter o empreendimento viável dentro das condições impostas pela concorrência capitalista.

O trabalho específico de incubação via Feira Virtual é realizado a partir de rotinas semanais que iniciam na segunda com a reunião do projeto que avalia o andamento da feira, o processo individual de cada grupo, projeta as atividades da semana e divide as tarefas. Nesse mesmo dia entramos em contato com representantes dos cinco grupos para a atualização da lista de produtos a serem ofertados na plataforma cirandas. Ainda na rotina semanal da Feira Virtual participamos da reunião geral de organização da feira, enviamos os relatórios finais dos pedidos para os grupos poderem realizar a entrega dos mesmos e conferimos a entrega de produtos e auxiliamos a separação dos pedidos no sábado pela manhã. Em meio a essa rotina de trabalho estabelecemos contatos periódicos com o grupos, organizamos a discussão sobre tabelamento de preços, padronização no que tange a qualidade dos produtos e a necessidade da associação pensar metodologias de certificação no que se refere à produção agroecológica. Ainda que com dificuldades, tentamos articular uma rotina de visita aos produtores rurais com o intuito de diagnosticar as demandas, planejar e/ou executar intervenções necessárias aos processos de incubação e transição agroecológica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Traçando um paralelo entre o inicio da implementação da feira e o momento atual, em que estão começando a ser executadas as ações de desincubação da Feira Virtual, mas ainda não dos grupos de produtores rurais, podemos constatar que:

A relação quanto equipe de incubação com os grupos no que tange à confiança dos produtores, facilidade/abertura para discussões do grupo foi beneficiada pela ação na Feira Virtual.

A qualidade dos produtos e da apresentação dos mesmos aos consumidores teve significativa melhora, principalmente em grupos mais novos ou em processo de incubação mais recente, que no começo da feira apresentavam produtos de tamanho pequenos, danificados ou com embalagens impróprias.

Nota-se ainda na maioria dos grupos um aumento substancial na capacidade de entrega de produtos, reflexo de um aumento de produção, seja unicamente pelo estímulo da maior possibilidade de comercialização, seja pela busca de formação técnica estimulada pelo processo da feira. Esse aumento na capacidade de entrega está relacionado com o crescimento da feira, conforme podemos observar no gráfico abaixo, onde ao lado esquerdo do gráfico temos o valor de venda bruta dos grupos, variando de 0 a 2.500,00 R\$, na parte inferior do gráfico encontramos os conjuntos de colunas quantificando as vendas de cada grupo e mês respectivo, e ao lado direito encontramos as legendas correspondentes aos seis primeiros meses da feira os quais o gráfico 1 abaixo refere-se.

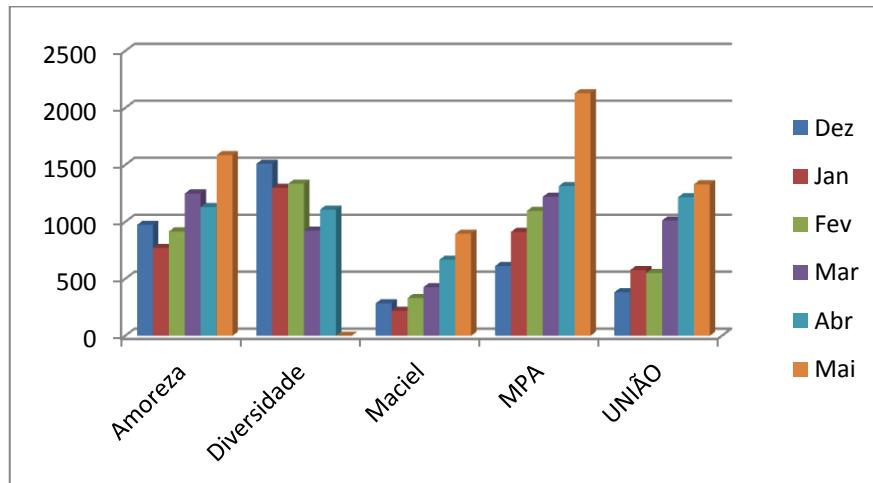


Gráfico1 - Valor comercializado pelos empreendimentos rurais de dezembro de 2014 a maio de 2015.

Há relatos de um dos produtores que a feira representa 60% da renda familiar dele e de outra família do grupo.

A articulação dos grupos de produtores rurais enquanto associação Bem da Terra a partir do trabalho do Gt transição, proporcionou avanços nas discussões sobre políticas de preços, certificação participativa e solidária, reutilização de embalagens, e organização da feira, estimulando a construção da autogestão e aumentando a abertura dos grupos rurais pra discussões mais complexas como planejamento de produção e padronização dos produtos.

4. CONCLUSÕES

Constata-se que a Feira Virtual se constitui uma inovação no processo de incubação com resultados positivos. A mesma colabora com o processo criando condições materiais para o desenvolvimento de viabilidade econômica dos grupos ao criar um canal de comercialização que não esta fora do cenário de concorrência capitalista, mas se estrutura em regras divergentes do mercado convencional, baseadas na confiança, reciprocidade, colaboração e solidariedade. Isto não elimina as conhecidas dificuldades de produção e comercialização dos agricultores familiares, mas abre-lhes um canal de superação destas.

Observamos também que o projeto Transição Agroecológica teve um papel importante neste processo, sendo fundamental na comunicação entre a organização da feira, os consumidores, e a Associação Bem da Terra, estimulando a organização dos grupos, e apoiando a constituição do trabalho planejado e coletivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, A. É Caminhando que se faz o Caminho–diferentes metodologias das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares no Brasil. CAYAPA Revista Venezolana de Economía Social, v. 4, n. 8, p. 38-57, 2004.

SALGADO, P.F.S.M. Permacultura no ensino de biologia e educação ambiental. 2011. Trabalho de conclusão de curso. Curso de biologia. Universidade Federal de Goiás.